



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

JOANNE KAROLINE DA MATA AIRES

OBRAS RARAS COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E SEU USO
COMO FONTE INFOMACIONAL: um estudo de caso na Biblioteca Fran Paxeco

BELÉM

2017

JOANNE KAROLINE DA MATA AIRES

OBRAS RARAS COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E SEU USO
COMO FONTE INFOMACIONAL: um estudo de caso na Biblioteca Fran Paxeco

Trabalho de conclusão de curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia,
Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Marise Teles Condurú

BELÉM

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

A298o Aires, Joanne Karoline da Mata.
Obras raras como patrimônio histórico – cultura: um estudo de caso na biblioteca Fran Paxeco / Joanne Karoline da Mata Aires; orientadora, Profª. Dra. Marise Teles Condurú. _ 2017.
39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Patrimônio Histórico - Cultural. 2. Obras Raras – Fonte Informacional. 3. Preservação e Conservação – Digitalização. 4. Acesso as Obras raras – Patrimônio Documental. 5. Biblioteca Fran Paxeco – Obras Raras . I. Condurú, Marise Teles, orient. II. Título.

CDD 22.ed. 026.0981

JOANNE KAROLINE DA MATA AIRES

OBRAS RARAS COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E SEU USO
COMO FONTE INFOMACIONAL: um estudo de caso na Biblioteca Fran Paxeco.

Trabalho de conclusão de curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia,
Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Data de Aprovação: 4/4/2017

Banca Examinadora:

Profa. Marise Teles Condurú - Orientadora
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

Prof. Williams Pinheiro
Mestre em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará

Profa. Franciele Marques Redigolo
Dra. em Ciência da Informação e Dra. em Gestión de la Información
Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente, toda a honra e toda a glória, pois sei que sem ele eu não teria conseguido, fui capacitada por ele para que conseguisse chegar até aqui.

À minha família pelo apoio e amor incondicionais sem vocês eu não teria conseguido, vocês foram componentes essenciais para o desenvolvimento deste trabalho e do meu crescimento pessoal durante este período. Obrigada por respeitarem meus momentos de concentração e isolamento inevitáveis para a obtenção deste produto.

Agradeço a melhor mãe do mundo, que sempre foi um anjo protetor e sempre me apoiou e me incentivou a estudar e caminhou junto comigo, e ao meu pai que sempre trabalhou incansavelmente para que eu pudesse chegar até aqui. Esta vitória também é de vocês.

A Profa. Marise Condurú, pela oportunidade de ouvi-la e de ser ouvida, nos momentos que ela me acalmava rindo e sempre dando apoio que tudo iria dar certo. Foi uma honra ser sua orientanda.

Aos meus amigos, leais e presentes em todos os momentos. Por serem a minha sanidade em meio ao caos do cotidiano, pelas ocasiões de abstração que deram o fôlego necessário para o desenvolvimento deste trabalho.

Em especial agradeço às minhas amigas Amanda, Gizele e minha irmã Jackeline. Obrigada por me fazerem rir em momentos de estresse, por estarem comigo até aqui, pelo apoio nos momentos mais delicados e pelas confraternizações que tornaram esta trajetória mais leve.

Obrigada a um “seleto grupo”, Camila, Ellen, Jaime, Janaina, Janilce, Josilene, Liniker, Marcos, Regiane, Saulo, Tamires, Thamara, vocês fizeram com que esses quatro anos fossem mais engraçados e mais fáceis, é o “pior”, melhor grupo que eu poderia encontrar em minha graduação vocês foram essenciais.

Agradeço à Faculdade de Biblioteconomia e todo o seu corpo docente que nos incentivaram e ajudaram a chegar até aqui.

Muitíssimo obrigada a todos os envolvidos.

RESUMO

Estudo sobre a preservação de obras raras para a guarda e memória da sociedade, com o objetivo geral de analisar as obras raras como patrimônio histórico-cultural. Para isso, buscou-se compreender o que são as obras raras e sua relação com o patrimônio histórico; investigar a preservação e conservação das obras raras para o seu acesso e usabilidade como fonte informacional, e analisar a Biblioteca Fran Paxeco, as formas de acesso, preservação e conservação de seu acervo raro. Como procedimento metodológico adotou-se a pesquisa bibliográfica, por meio de literatura da área, a fim de identificar os critérios de avaliação de obras raras, seu acesso à relação de livros raros com o patrimônio histórico, além de pesquisa documental, em que foram utilizados relatórios e outros documentos. Com abordagem qualitativa, fez-se um estudo de caso da Biblioteca Fran Paxeco, com aplicação de entrevista à bibliotecária responsável, visando ao reconhecimento do espaço, do funcionamento e do histórico da Biblioteca. Como resultados observou-se que o acervo de obras raras da Biblioteca Fran Paxeco considerada a terceira maior em número de obras raras do Brasil, tem sido preservado e que já existem iniciativas para digitalização desse acervo, a fim de facilitar seu uso como fonte informacional. Conclui-se com esta pesquisa a importância de se criar políticas e projetos para o resgate cultural dos acervos de obras raras como fonte informacional.

Palavras-chave: Obras raras. Patrimônio Histórico–Cultural. Preservação e Conservação. Digitalização. Acesso às Obras raras. Biblioteca Fran Paxeco.

ABSTRACT

Study on the preservation of rare works for the preservation and memory of society, with the general objective of analyzing rare works as historical-cultural patrimony. For this, we sought to understand what rare works are and their relation to historical patrimony; To investigate the preservation and conservation of rare works for its access and usability as an information source, and to analyze the Fran Paxeco Library, the ways of access, preservation and conservation of its rare collection. As a methodological procedure, the bibliographical research was adopted, through literature of the area, in order to identify the criteria for evaluation of rare works, its access to the list of rare books with historical patrimony, as well as documentary research, in which they were used Reports and other documents. With a qualitative approach, a case study was made of the Fran Paxeco Library, with an interview application to the responsible librarian, aiming at the recognition of the Library's space, operation and history. As a result, it was observed that the collection of rare works of the Fran Paxeco Library, considered the third largest number of rare works in Brazil, has been preserved and that there are already initiatives to digitize this collection, in order to facilitate its use as an information source. It is concluded with this research the importance of creating policies and projects for the cultural rescue of collections of rare works as an information source.

Keywords: Rare works. Historical - Cultural Heritage. Preservation and Conservation. Scanning. Access to the rare works. Fran Paxeco Library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem	1 -	Fotografia Fran Paxeco.....	24
Fotografia	1 -	Fachada da sede do Grêmio Literário Português.....	25
Imagem	2 -	Biblioteca Fran Paxeco.....	25
Fotografia	2 -	Obras do século XVI.....	26
Fotografia	3 -	Atual espaço da Biblioteca.....	28
Fotografia	4 -	Estante onde ficam Localizadas as Obras raras.....	29
Fotografia	5 -	Livro de Habilitação de chegada de Portugueses.....	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	OBRAS RARAS COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO – CULTURAL.....	12
2.1	DEFINIÇÃO DE OBRAS RARAS.....	12
2.2	ENTENDENDO O PATRIMÔNIO E SUA IMPORTÂNCIA.....	14
3	O ACESSO AS OBRAS RARAS.....	18
3.1	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE OBRAS RARAS.....	18
3.1.1	Restauração.....	20
3.1.2	Digitalização.....	21
4	METODOLOGIA.....	24
4.1	ÁREA DE ESTUDO.....	24
4.2	COLETA DE DADOS.....	27
5	BIBLIOTECA FRAN PAXECO: ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
5.1	PROJETO DE PRESERVAÇÃO E LITERATURA FRAN PAXECO..	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE.....	39

1 INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio histórico-cultural é sempre motivo de debates e discussões pela sociedade, sendo um conjunto de bens materiais e imateriais que contam a história de uma geração, ou um povo, através de sítios arqueológicos, arquitetura, obras de arte, documentos. Esses bens podem ser os mais diversos possíveis. Este trabalho tem como tema, às coleções de obras raras, livros antigos e sua importância, valor histórico para a memória que é um elemento essencial da identidade, individual ou coletiva.

No contexto histórico, assim como na atualidade, o livro é visto como um transmissor de informações gerando assim conhecimento. Por muito tempo, a humanidade usou a forma oral e ideogramas para transmitir suas informações antes do advento da escrita e da imprensa, porém essa oralidade muito utilizada antiguidade clássica e na idade média trazia um grande poder de argumentação do orador.

Contudo, essas informações poderiam ser alteradas e modificadas chegando mais tarde de forma diferente ao receptor. Já com os ideogramas e os manuscritos as informações se restringiam a um determinado povo, ou até mesmo a uma pequena massa da sociedade, limitando-as. Com o advento da imprensa por Gutenberg conseguimos uma melhor padronização destas informações, e um alcance maior das mesmas com a invenção dos livros impressos e com um alcance muito mais difundido, uma forma diferente de levar essas informações sem alterações e de uma maneira que a mesma perdurasse até a atualidade.

Os livros antigos trazem consigo essas informações que podem ser a cultura de uma determinada sociedade ou acontecimentos históricos ocorridos há bastante tempo, que talvez tivessem se perdido se não estivesse na forma escrita, em documentos ou livros, mostrando importância desse tipo de material para a humanidade como patrimônio documental.

Rodrigues (2006) expõe que um dos principais critérios para definição de obras raras está vinculado à ideia de antiguidade e valor histórico-cultural, o que geralmente são adotados pelas bibliotecas. A idade cronológica leva em conta a aparição da imprensa nos diversos lugares do mundo e/ ou na região onde foram impressas as obras. Por meio deste valor cronológico que estudiosos e pesquisadores conseguem ter subsídios para pesquisas sobre determinada época trazendo o valor patrimonial desse tipo de acervo.

As obras raras no Brasil são pouco exploradas, causando assim a desinformação deste tipo de obra e não lhe dando o devido valor que a está cabe. Entretanto é essencial a importância da preservação e conservação deste tipo de acervo que salvaguardam a história e que são muitas vezes esquecidos dentro das bibliotecas.

O Acervo raro é uma fonte informacional riquíssima que muitas vezes não são consultadas por falta de estrutura restringindo assim o acesso as suas informações, uma política de preservação dessas obras como patrimônio, mostrando o seu valor e tendo meios para um maior acesso a estas obras, contribuiria para a demonstração de seu valor e assim a disseminação de suas informações.

Pelo exposto, levanta-se como problema de pesquisa a necessidade de se ter políticas e projetos para os acervos de obras raras como patrimônio, para o reconhecimento dessas obras raras e para seu resgate cultural e histórico para a sociedade, tanto para o aspecto educativo em relação a estes patrimônios histórico-culturais, como fonte de pesquisa. É importante ter este acervo como fonte informacional e seu acesso, evitando que essas obras caiam no esquecimento.

O estudo tem como objetivo geral analisar as obras raras como patrimônio histórico- cultural, tendo como objetivos específicos: a) compreender o que são as obras raras e sua relação com o patrimônio histórico; b) investigar a preservação e conservação das obras raras para o seu acesso e usabilidade como fonte informacional; c) analisar a Biblioteca Fran Paxeco, as formas de acesso, preservação e conservação de seu acervo raro.

Para isso, como procedimento metodológico foi realizada pesquisa bibliográfica, por meio de literatura da área, a fim de identificar os critérios de avaliação de obras raras, seu acesso à relação de livros raros com o patrimônio histórico, além de pesquisa documental, em que foram utilizados relatórios e outros documentos. Com abordagem qualitativa, fez-se um estudo de caso da Biblioteca Fran Paxeco, com aplicação de entrevista à bibliotecária responsável, visando ao reconhecimento do espaço, do funcionamento e do histórico da Biblioteca.

Este trabalho está estruturado em seis capítulos. Seguindo esta introdução, no capítulo 2 têm-se as obras raras como patrimônio histórico-cultural, enquanto no capítulo 3 a ênfase é para o acesso às obras raras, por meio da digitalização, a fim de que possam ser utilizadas como fontes informacionais.

A metodologia adotada nesta pesquisa está apresentada no capítulo 4, sendo descritos a área de estudo e os procedimentos de coleta de dados. No capítulo 5, é

realizada a análise dos resultados da pesquisa quanto ao acervo de obras raras da Biblioteca Fran Paxeco, descrevendo suas formas de preservação e conservação, visando o acesso a essas obras.

Por fim, são realizadas as considerações finais e as referências que fundamentaram esta pesquisa.

2 OBRAS RARAS COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL

O homem sempre sentiu necessidade de transmitir, e guardar como memória coletiva, determinadas informações de grupos de pessoas ou até mesmo de uma nação, usando os mais diversos suportes. Com o advento da imprensa a transmissão de informações e conhecimentos foram se expandindo e se tornando comum a sociedade em questão.

O livro teve um papel importante nessa extraordinária transmissão do conhecimento, trazendo o reconhecimento a pensadores e escritores (GOMES, NOGUEIRA, ABRUNHOSA, 2006), sendo até os dias de hoje um meio de conservação de informações. Tais livros antigos são considerados raros, por sua escassez de exemplares na atualidade (muitas vezes sendo únicos) e para Sant'ana (2001, p.4), “os livros antigos são raros porque são menos acessíveis, e, portanto mais difíceis de serem localizados”.

No decorrer do tempo a Biblioteca foi se apropriando de diferentes funções, uma delas é o de preservação da memória por meio do patrimônio documental e bibliográfico. Segundo Murguia e Yassuda (2007), com a modernidade, iniciada pela sociedade industrial dos séculos XIX e XX, as bibliotecas assumiram outro papel, o lugar de memória, não podendo negar esse valor memorial, cultural e histórico das bibliotecas patrimoniadas e suas coleções. Ocupando assim o patrimônio documental e bibliográfico da humanidade de acordo com sua práxis (CARTER, 2004).

Os acervos raros trazem consigo uma carga de informações do passado que contribuem historicamente e socialmente para nossas gerações atuais e futuras, mostrando a importância de se preservar, conservar, e restaurar tais patrimônios documentais.

2.1 DEFINIÇÃO DE OBRAS RARAS

Muito se discute sobre a definição de obras raras, a verdade é que não se tem critérios pré-definidos para se identificar os livros raros, “Os critérios a serem adotados por bibliotecas para que um livro seja caracterizado como obra rara é constantemente discutidos no meio bibliotecário” (REIFSCHNEIDER, 2008, p.68). Segundo Pinheiro (apud RODRIGUES, 2006, p.115), “cada livro é um universo restrito

de manifestações culturais – originais e acrescentadas”, devido a isso, e como no Brasil ainda não se tem diretrizes firmadas para esse tipo de obra, as bibliotecas delimitam critérios pessoais para definição de seu acervo raro.

O termo “obra rara” da forma como normalmente se conhece, está mais relacionada a livros. Entretanto, o termo também pode acoplar outros tipos de materiais, sendo eles impressos ou não; entre eles estão: periódicos, gravuras, manuscritos, desenhos e etc. A obra rara conta com alguma(s) peculiaridade(s) podendo ser: monetário, histórico, pelo seu conteúdo informativo ou disponível em poucos exemplares. Na literatura pontua-se algumas características de uma forma geral dos principais critérios adotados para se identificar uma obra rara, de acordo com Sant’Ana (2001, p.2):

o livro raro é aquele difícil de encontrar, invulgar, diferente do livro comum. A palavra raro significa também algo valioso ou precioso; uma obra rara seria portanto qualquer publicação incomum, difícil de achar, e com um valor maior do que os livros disponíveis no mercado.

Rodrigues (2006), de forma simplificada, afirma que livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por se tratar de um exemplar manuscrito, por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência em determinado país (por exemplo: imperadores, reis, presidentes), ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento.

De forma esmiuçada, a metodologia estabelecida de raridade a um livro deve considerar: limite histórico, aspecto bibliológico, valor cultural, pesquisa bibliográfica e características do exemplar, descritos a seguir:

- Limite histórico: usa como referencial a história do livro, pois o livro assume um papel novo a cada século;
- Aspecto bibliológico: traz uma leitura do livro como objeto, com características além da informação textual, considerando-o em vários casos como obra de arte;
 - Valor cultural: traz os pensamentos de uma época e por isso é importante para o entendimento histórico de uma nação ou povo;
- Pesquisa bibliográfica: pode revelar a escassez de um título e o situar dentro do contexto em que foi produzido, trazendo dados que muitas vezes não são possíveis de identificar no próprio exemplar, como tiragem, impressor, importância do ilustrador, do autor, entre outros;
- Características do exemplar: são aquelas extrínsecas à publicação, verificáveis nas inserções, subtrações e complementações que ocorreram posteriormente à sua produção (PINHEIRO apud RODRIGUES, 2006. p.116).

Por não se ter políticas de aquisição de livros raros em nosso país, as Bibliotecas, não possuem numerosos livros raros de característica monetária, esse ocupa as prateleiras particulares de bibliófilos pelo mundo. “Colecionadores não se prendem à

antiguidade de uma obra para sua caracterização como rara, utilizando este termo mais como sinônimo de algo valioso” (SANT’ANA, 2001, p. 2), apesar de ambos compreenderem o valor histórico de uma obra antiga, os colecionadores ainda preferem os livros com encadernações luxuosas.

Rodrigues (2006, p.119) detalha como são essas edições luxuosas: “são obras confeccionadas em material de qualidade considerada superior: papel artesanal, encadernações preciosas em couro, com aplicações ou detalhes em ouro, pedras preciosas, madrepérola, acondicionadas em caixas decorativas etc.”

Em acervos raros de Bibliotecas, o gestor responsável, geralmente classifica o livro como raro pela sua apreciação de conteúdo e pelo seu tempo de existência já que “para as bibliotecas o que importa é o valor informacional da obra” (GREENHALGH; MANINI, 2015, p. 20). Sant’ana (2001, p.2), em seu artigo Critérios para a definição de obras raras, comenta que “as bibliotecas, por sua vez, referem-se à data como um dos principais critérios de raridade, reconhecendo na obra a sua possibilidade de uso e não o simples valor monetário”.

Os livros raros de limite histórico no geral não possuem valor monetário, por serem obras que muitas vezes estão em más condições. Camargo (apud SANT’ANA, 2001, p. 4) explica que “ao contrário do que muitos pensam, a velhice não faz, por si só, a raridade de um livro. Páginas rotas, amareladas, e encadernações em pedaços têm o efeito de diminuir o possível valor de um livro antigo”. As más condições dos livros raros (antigos) tendem a causar uma desvalorização mercadológica, entretanto, não perdendo o seu aspecto histórico e sua importância informacional, constantemente os livros antigos são raros, devido ao difícil acesso.

“O uso de critérios de raridade bibliográfica justifica-se pelo fato de que tais livros merecem tratamento diferenciado” (RODRIGUES, 2006, p.115). Considerando essas informações, os bibliotecários devem se atentar não somente em definir as obras raras, mas como as conservar, preservar, e restaurar, tomando como base a bibliografia e experiências sobre o assunto.

2.2 ENTENDENDO O PATRIMÔNIO E SUA IMPORTÂNCIA

Quando pensamos em Patrimônio-histórico nos recordamos logo, a edifícios e monumentos públicos antigos, de importância histórica e cultural para a sociedade. Se buscarmos a palavra “Patrimônio” no dicionário temos como significado “*Herança*

paterna, Bens de Família, Riqueza”. Sendo assim em sua origem, seriam os bens que eram transmitidos aos filhos. Murguia e Yassuda (2007, p. 67) afirmam que:

o patrimônio representava, como ainda representa, os bens de herança que são transmitidos aos filhos. Ao longo dos tempos o significado do termo patrimônio estendeu-se aos bens de determinados grupos sociais, que eram passados para as gerações futuras como forma de transmitir seus conhecimentos e seu poder de dominação.

Entretanto, a prática de guarda e transmissão desses bens era feita para favorecimento próprio e não para um coletivo. Segundo Murguia e Yassuda (2007) entre esses grupos sociais estava à igreja que durante a idade média era muito rica, possuindo objetos de grande valor material, além dos bens materiais foram mantidas a tradição dos cultos, vestimentas, cerimônias mantendo-se o patrimônio imaterial da tradição Cristã.

Os primeiros representantes da prática de preservar patrimônios históricos foram os antiquários, onde colecionadores eruditos pesquisavam civilizações antigas. Essa preservação de patrimônios por antiquários perdurou-se até o século XX, a partir daí o estado assumiu o papel de responsável dessas atividades preservacionistas.

A partir desse momento se iniciou a proteção legal de bens culturais, permitindo assim, que se ampliasse a noção de patrimônio histórico como relíquias herdadas por toda uma geração de pessoas e não mais por grupos sociais isolados. Por conseguinte, os bens estariam disponíveis ao uso e benefício do povo. A partir de então, a conservação baseada nas práticas particulares dos antiquários deu lugar a uma atividade do estado como protetor dos bens gerais (MURGUIA, YASSUDA, 2007, p.67).

No Brasil, “na última década da Primeira República, verificam-se tentativas iniciais no estabelecimento de uma legislação de proteção ao patrimônio” (CASTRO, 2012, p.116). Ao longo dos anos foram se criando alguns órgãos estaduais, de forma centralizada, para a proteção dos patrimônios históricos, até que em 1970 por meio do Decreto-lei nº. 66.967,

a DFHAN¹ é transformada em Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e uma nova política de trabalho direciona-se para o tombamento de conjuntos urbanos. No contexto de descentralização das ações do patrimônio nacional, o governo federal apela a cada estado vinculado à universidade local e às municipalidades pra que exerçam uma ação conjunta com o IPHAN na proteção dos monumentos de interesse regional ou local (CASTRO, 2012, p. 134).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, para o desenvolvimento e promoção de políticas de proteção de bens culturais com a finalidade de impedir que

¹Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DFHAN).

objetos antigos sejam retirados do país, e evitar que edificações monumentais sejam destruídas entre outros, preservando a herança cultural e histórica.

Segundo apresentado no Decreto de 1937, patrimônio é:

o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (BRASIL, 1937, p.1).

O patrimônio histórico-cultural, também chamado de bens culturais pode ser explicado como “coleções de objetos móveis e imóveis, através dos quais é definida a identidade de pessoas e de coletividades como a nação, o grupo étnico, etc.” (GONÇALVES apud CARTER, 2004, p. 44).

O IPHAN é o responsável pelo tombamento que serve como proteção e preservação desse patrimônio histórico, de bens materiais como monumentos, obras de arte, documentos e acervos bibliográficos, e bem imateriais como lendas, danças, estilos musicais, entre outros. Este Tombamento pode ser entendido como:

um ato administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados (BRASIL, 1937, p.2).

Para Milanesi (apud MURGUIA, YASSUDA, 2007, p.74), “essa atividade de buscar-o-que-foi-guardado e de guardar-o-que-foi-registrado (e de registrar o que foi imaginado) é a forma possível para manter viva a memória da humanidade, forma essa em constante aperfeiçoamento”.

Belloto (2000, p.156) ao comentar sobre Patrimônio Documental afirma que:

os documentos de biblioteca são o resultado de uma criação individual ou coletiva, espontânea, de natureza científica, técnica, artística, filosófica, humanística, de entretenimento ou outra, como resultado de manifestação, pesquisa ou reflexão realizadas com a finalidade de informar, instruir, ensinar, entreter ou divulgar, geralmente registradas em suportes tradicionais ou eletrônicos, sob a forma de livros, revistas, mapas, gravuras, etc. São acumulações seletivas, formando, portanto, coleções.

O livro como instrumento de guarda da memória e disseminação da informação, estando presente no cotidiano humano e em diversas situações:

é um dos elementos passíveis de tombamento como patrimônio histórico-cultural, de acordo com o Artigo 216 da Constituição Federal do Brasil, compreendido como documento disseminador de informações tanto de caráter científico-intelectual como artístico-cultural (CARTER, 2004, p.43).

Segundo Carter (2004), se tratando de Patrimônio documental a preocupação existe sobre o livro raro, por serem obras relevantes histórica e culturalmente para a sociedade o que o torna merecedor de maior empenho em sua preservação, porém na área Patrimonial reside uma problemática com os acervos raros, por não se ter ainda em nosso país diretrizes concretas definindo a raridade do livro raro, e políticas sobre sua preservação.

Pinheiro (1990, p. 47) lista algumas formas para se criar políticas e diretrizes aos acervos antigos, como:

estimular o empreendimento de inventários históricos, e não topográficos, que proporcionariam o conhecimento dos acervos diversos dispersos no território nacional; unificar conceitos fundamentais como o de Raridade, Antigo e Moderno, Patrimônio, Coleção Particular e Pública, Conservação, Acesso Público ao Documento, entre outros, de modo a, pelo menos, direcionar os procedimentos técnicos e legais sobre os acervos; estabelecer e padronizar técnicas de tratamento face à realidade brasileira, de modo a viabilizar procedimentos coletivos e articulados e salvaguardar os acervos já em processo de deterioração.

Em lei e definições muito se fala do patrimônio documental e do livro como exemplo desse patrimônio, contudo não temos muitas bibliotecas com seus acervos raros, tombadas como patrimônio histórico pelo IPHAN, “Em nenhum momento cogitou-se a preservação desse bem; nem mesmo em nossa Biblioteca Nacional, guardiã de toda a produção bibliográfica do nosso país, houve a intenção de se tomar as obras raras que fazem parte do seu acervo” (MURGUIA; YASSUDA, 2007, p.80).

É importante se ter uma educação Patrimonial, a comunidade tendo em vista o livro como um patrimônio histórico e cultural, “O conhecimento e o reconhecimento permitirão a conservação e a preservação do patrimônio bibliográfico nacional, ao mesmo tempo em que contribuirão para a conscientização da relevância das obras raras” (CARTER, 2004, p.50).

O impacto de uma política de promoção e preservação de obras raras seria significativo, caso fosse seguido. “Além do aspecto educativo, da preservação do patrimônio, as obras raras podem servir, instrumentalmente, de vitrine para bibliotecas, tanto para atrair a comunidade a quem ela serve, quanto para a captação de recursos destinados à sua manutenção e melhoria” (REIFSCHNEIDER, 2008, p.74), conseguindo assim, recursos para a melhoria e preservação desse acervo raro, alcançando meios para se disponibilizar as informações contidas nele para uma quantidade de pessoas maior, dando mais visibilidade às bibliotecas ou setores de livros raros.

3 O ACESSO ÀS OBRAS RARAS

O valor de um livro está precisamente em sua utilização, análise e estudo, RANGANATHAN foi um estudioso que mudou a área da biblioteconomia enunciando 5 leis que até hoje a regem o campo biblioteconômico. Em sua primeira lei podemos meditar sobre a democratização da informação, sendo essa; “Os livros são para serem usados”. Campos (2016) expõe algumas questões que envolvem essa primeira lei, as descobertas que o homem faz, suas trocas de experiências sobre tais descobertas, e ao comunicar estas descobertas, estas devem estar organizados, armazenados e preservados para propiciar a transmissão de conhecimento para a geração futura.

Mas será que o mesmo vale para as obras raras já que são livros de difícil acesso e muitas vezes únicos? Reifschneider (2008, p.73), pontua a questão do acesso as obras raras, “é delicada, já que estamos lidando com algo precioso, muitas vezes único, cuja perda pode ser irreparável”.

No caso do acervo raro de cunho histórico, é de suma importância ter essas informações disponíveis para estudos, Silva e Freire (2006, p.1) explicam o valor de tais obras:

acervos bibliográficos raros são representantes da memória nacional impressa, através dos quais é possível compreender os caminhos percorridos por seus criadores e guardiões e, sem menos importância, por aqueles que desfrutam das informações neles contidas para a lapidação de novos conhecimentos. Tais acervos possuem importância indiscutível para as diversas áreas do conhecimento humano, tendo em vista que a ciência é fruto de conhecimentos passados que se renovam para a obtenção de novas conclusões.

Por esse motivo é necessário as políticas de Preservação e Conservação nas instituições, principalmente nas bibliotecas com acervos raros, por se ter necessidade e um maior cuidado com este tipo de obra.

3.1 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE OBRAS RARAS.

O livro é indiscutivelmente uma das principais fontes de informação documental, independentemente do seu suporte de origem. O mais utilizado apesar dos adventos tecnológicos, até então continua sendo o “papel”, um meio econômico, leve, portátil e duradouro que entretanto possuem o que se pode chamar de “vida útil”, já que “é um elemento altamente sensível a calor, umidade, irradiação luminosa, infestações e

demais efeitos deteriorantes do meio ambiente” (GOMES; NOGUEIRA; ABRUNHOSA, 2006, p. 6).

Todavia essas características do papel, juntamente com a tinta e encadernação utilizados no livro, são consideradas causas internas para a deterioração do acervo, contando também com as causas externas como, iluminação, climatização, e acontecimentos catastróficos em pequena escala.

Gomes, Nogueira e Abrunhosa (2006) lembram que o livro também tem guardado em suas devidas proporções, uma vida. Devido a isso é profundamente importante pensar em políticas preventivas visando aumentar sua vida útil no acervo. Muitas vezes percebe-se que a falta de investimentos financeiros mesmo que pequenos, e algumas horas de trabalho extra, originam danos irreversíveis ao acervo.

Documentos são produtos de origem orgânica e é bom que tomemos consciência de que, como tal, são perecíveis. Isto é, têm um ciclo de vida: nascem, vivem e morrem. A nós técnicos e cidadãos em geral cabe-nos, pelo menos, a responsabilidade de retardar essa morte anunciada. Salvar ainda é possível, as técnicas e as tecnologias estão aí disponíveis [...] (CABRAL apud PINTO, 2014, p. 24).

A Preservação tem como finalidade criar diretrizes para a prática de conservação nos elementos de salvaguarda e memória, visando uma maior acessibilidade de tais patrimônios para a sociedade em geral, e o aumento de sua “vida útil”. São estratégias que precisam ser sustentadas pela administração responsável que os mantêm, tanto individual como institucional. Essas medidas investigam todas as formas para se combater a degradação do acervo.

Duarte (2014, p.14) define alguns dos propósitos da Preservação que são:

cuidar de todos os assuntos relacionados ao combate à deterioração dos documentos. Compreender uma política global, desde os aspectos administrativos e financeiros, até as investigações científicas sobre a constituição dos materiais e as mais simples medidas de higienização.

Vários fatores contribuem para o desgaste precoce do acervo, o manuseio incorreto e a forma inadequada de guarda e usabilidade contribuem para o processo de deterioração dos documentos/livros. Preservação e Conservação caminham unidas, visto que, preservar impulsiona na direção da elaboração das políticas que são adotadas para gerir a conservação, que por sua vez oferece subsídios para que os documentos permaneçam em condições adequadas de usabilidade (LUCCAS; SERIPIERRI, 1995).

O Acervo raro antigo pelo seu extenso tempo de vida útil, conta com livros que muitas vezes já estão se desmanchando tanto pelas causas internas como externas, a falta de políticas de prevenção e conservação de tais acervos dificulta o processo de

busca em tais fontes informacionais, fazendo com que essas obras fiquem guardadas e caiam no esquecimento. São poucas as instituições que possuem políticas, verbas e qualificação de pessoais e estrutura para o acervo raro.

A realidade na maioria das bibliotecas de obras raras é a falta de pessoas qualificadas levando a má preservação e conservação das obras.

A principal causa dos danos que ocorrem nos materiais de um acervo documental é o seu manuseio indevido, tanto pelos usuários quanto pelos funcionários. Estes devem receber treinamento básico sobre os cuidados a serem observados ao lidar com documentos. Deverão ser capazes de transferir aos usuários as práticas corretas, evitando-se, assim, as causas da grande parte de danificação dos acervos (DUARTE, 2014, p. 27).

No Brasil a falta de consciência com o patrimônio documental é algo que se perpetua com o passar de anos para a sociedade, a memória cultural expressa no suporte de papel é a reconstrução da história sendo possível a respostas de muitas interrogações e novos dados importantes para a história do Brasil.

Fazendo uma analogia com a saúde humana, o que é mais fácil, efetivo e menos doloroso: prevenir, limpando imediatamente o ferimento de um paciente com um antisséptico adequado ou aguardar que ele infeccione e realmente venha a comprometer, muitas vezes irremediavelmente a saúde do paciente? (GOMES; NOGUEIRA; ABRUNHOSA, 2006, p.25).

Segundo o senso comum muito conhecido que adequar-se a esta situação, é **melhor prevenir do que remediar**, é melhor se ter às medidas preventivas, do que mais tarde precisar ficar correndo atrás de técnicas para recuperação do acervo, com danos que podem ser irreparáveis, e muitas vezes são, pela carência de estudos o que confirma a necessidade de investigar as ações da sociedade em preservar, conservar e restaurar essa grande parcela do patrimônio cultural Brasileiro.

3.1.1 Restauração

Se tratando de obras raras antigas claro que se deve ter um cuidado superior, pois são livros muito velhos e não podem ser manuseados em todo momento, e quando manuseados são necessários cuidados que muitas vezes os usuários não se atentam.

No processo de danificação dos acervos, a restauração se faz necessária, dado que, os procedimentos de prevenção se esgotam, e a restauração deve ser realizada com extremo cuidado e realizado por profissionais especialistas no assunto, é uma forma de “devolver ao documento características que sejam mais aproximadas de seu

estado original. Ela requer a utilização de equipamentos adequados, infra estrutura, laboratório e sobretudo especialistas” (LUCCAS; SERIPIERRI,1995, p. 9).

Duarte (2009, p.11) explica que a “restauração” compreende medidas aplicadas para reparar os documentos já deteriorados ou danificados, ela seria uma das práticas da conservação pois é uma medida para que o acervo deteriorado volte ao seu mais perfeito estado de uso.

O Processo de restauro é Captado os recursos para os custos é necessário ter pessoas qualificadas e capacitadas, para o processo de restauro e higienização. “As obras raras necessitam de um manuseio cuidadoso, feito por pessoas capacitadas para o manejo do acervo, sempre munidas de equipamentos de proteção ao material e a si mesmas” (GREENHALGH, 2011, p.164).

3.1.2 Digitalização

Uma das práticas que estão sendo tomadas atualmente para a preservação e transmissão das informações contidas em acervos raros é a digitalização “a tecnologia que torna uma fotografia eletrônica de um documento em papel e a armazena digitalmente num sistema computacional” (LOPES; MONTE, 2004, p.45).

Reifschneider (2008) lembra que é a forma mais fidedigna e segura possível atualmente, preservando também a primeira formatação das obras, incluindo os elementos estéticos. Tornando-a, uma ferramenta de rápida recuperação da informação.

Um dos suportes muito utilizados que antecedeu a digitalização foi a microfilmagem que “é a técnica de reprodução de imagens fotográficas de documentos em tamanho altamente reduzidos” (LOPES; MONTE, 2004, p. 42). Esta técnica perdeu força porque além de se ter um alto custo no processo ainda teria um alto custo com as leitoras de microformas, não tendo um acesso tão fácil ao documento.

Já com a digitalização o acesso é mais amplo visto que a maioria das casas hoje em dia possuem computadores, e a maioria dos brasileiros possuem *smartphones* estando online a qualquer momento. Greenhalgh (2011, p.159) igualmente defende a digitalização para acervos raros como

a principal linha de defesa para o processo de digitalização das obras raras trabalha com a preservação e disseminação desse material, com o argumento de que o processo beneficiará a longevidade dos livros, possibilitando o acesso ao conteúdo, sem a necessidade de manusear o original. Outro argumento favorável à digitalização de obras raras é o fato de ser um

facilitador ao acesso e conhecimento dos livros, colocando-os disponíveis à consulta remota e ao alcance de buscadores on-line.

Esta digitalização proporcionaria uma maior divulgação e acesso a essas obras já que por meio online aumentaria o número de usuário que a teriam em mãos tornando-as uma fonte informacional já que conseguiria transmitir a informação contida nelas, e o livro original só seria consultado quando o interesse fosse aos aspectos físicos do livro em si, relevando a informação contida e atentando para suas características físicas, "costuras, encadernações, suportes físicos (papel trapo, pergaminho, tecido), pigmentação de tintas de impressão de texto, quanto pelo estudo de gravuras ou textura das mesmas" (GREENHALGH, 2011, p.161).

Este processo de digitalizar as obras não pode ser visto como uma forma de eliminar as originais mais sim uma maneira de preservar com fidelidade, aumentando seu tempo de vida e de transmissão de informação, como mostram Nardino e Caregnato (2005 apud GREENHALGH, 2011, p.161):

pretende-se, desta forma, contribuir para uma reflexão acerca da fragilidade da informação registrada em papel e da responsabilidade do bibliotecário em manter vivos esses registros. É importante destacar que a questão do documento eletrônico é aqui colocada como um novo suporte para o registro de informações, que surge não para substituir o livro impresso, mas para complementá-lo em suas limitações.

Contudo, a digitalização também conta com alguns aspectos negativos citados por Greenhalgh (2011, p.160):

a fragilidade dos livros raros, o custo para implantação e manutenção da digitalização, a capacitação dos funcionários, a qualidade da tecnologia empregada e a evolução da mesma, além das possíveis implicações legais que possam cercear o processo de digitalização e as obras. Nesse sentido, as coleções de obras raras podem conter, segundo os critérios de seleção, materiais que, ainda, não se encontram em domínio público.

Para a aplicação da digitalização são necessários aparelhos apropriados, bem como a qualidade da tecnologia e sua constante evolução,"ou seja, no processo de digitalização das obras, deve-se ter em mente a durabilidade do material disposto ao usuário, pois, não se pode correr o risco de se atualizarem os programas e a informação não ser mais acessada" (GREENHALGH, 2011, p.163).

Considerando-se estes aspectos e comparando com os benefícios, à digitalização ainda é a melhor forma de ter a democratização das informações contidas em acervos raros de cunho histórico, pois só a restauração resolveria o problema de conservação das obras raras, porém a sua usabilidade não seria possível, já que deve se ter o cuidado com o constante manuseio de obras raras.

É apropriada, e necessária a digitalização de acervos raros, para a preservação e a facilidade de acesso a essas obras que não podem ficar escondidas e de restrito acesso ao público sendo apenas como um depósito de livros antigos. É importante, tê-las como fonte informacional sendo utilizadas e gerando conhecimentos futuros, pois isso é uma tarefa cotidiana impossível de ser ignorada.

4 METODOLOGIA

Em um primeiro momento do estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, “realizada a partir de registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2007, p.122). Buscando por meio de literaturas da área, conseguir identificar o que são patrimônios históricos e culturais, sua importância, e definir os critérios de avaliação de obras raras, suas formas de acesso e utilização como fonte informacional.

Com a finalidade responder as questões levantadas no objetivo geral, e específico, relatando a realidade desse tipo de obra e mostrando o que já existe escrito sobre o assunto, e formas de se melhorar o acesso, e sua utilização.

Em um segundo momento foram realizadas visitas para se conhecer espaço da Biblioteca Fran Paxeco, pois se trata de um estudo de caso, analisada por Severino (2007, p.121), como sendo a, “pesquisa que se concentra em um estudo de um caso particular, considerando representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”, para a coleta de dados foi realizada uma entrevista com a bibliotecária, “está técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto de um interação entre o pesquisador e pesquisado” (SEVERINO, 2007. p.124).

4.1 ÁREA DE ESTUDO

Localizada no centro comercial de Belém. A biblioteca foi fundada pelo Grêmio Literário Português em 1867, iniciando suas atividades por meio de livros que eram doados por estudiosos portugueses que chegavam à cidade e traziam consigo algumas obras ou até mesmo pequenas bibliotecas particulares, para usufruir da leitura nos tempos vagos, como forma de lazer já que o comércio livreiro na cidade ainda era muito fraco. Sendo este o primeiro gabinete de leitura instalado na Província do Grão-Pará, e foi o terceiro instalado no Brasil, tinha como propósito também atender aos alunos da escola que o Grêmio possuía no seu edifício sede.

A Biblioteca Fran Paxeco é um exemplo de guarda de memória, e recebeu este nome em homenagem (BRITO, 1994) a um grande colaborador associado ao Grêmio Literário Português, Dr. Manoel Francisco Pacheco (Imagem 1) que adotava o

criptônimo de Fran Paxeco, cônsul de Portugal no Pará, ilustre diplomata, professor, jornalista e escritor que ajudou a reorganização da Biblioteca.

Imagem 1 - Fran Paxeco



Fonte: Brito (1994).

Nota: Imagem da Capa.

Subordinada ao Grêmio Literário Português, um clube local criado por imigrantes portugueses há 148 anos, que direciona verba para sua manutenção sendo uma biblioteca particular, porém de livre acesso para o público, com um requinte de sofisticação a biblioteca mantém os mesmos móveis e estantes de quando foi fundada, possui azulejos que foram trazidos direto de Portugal para o prédio, que formam quadros alusivos a chegada dos portugueses ao Brasil, e a monumentos portugueses.

A biblioteca fica localizada desde 1907 no bairro da Campina em um prédio histórico (Fotografia 1), entre muitos do bairro, mantém a mesma estrutura arquitetônica de século XVIII, XIX. A biblioteca se encontra no terceiro andar do prédio e seu período de funcionamento é curto das 8 da manhã ao meio dia.

Fotografia 1 – Fachada da sede do Grêmio Literário Português



Fonte: Acervo Pessoal, 2016.

O Conteúdo do acervo (Imagem 2) é diversificado “São aproximadamente 35 mil itens entre periódicos, livros e manuscritos. É possível encontrar várias edições da Bíblia, um livro de Maquiavel e a coleção mais completa do mundo das obras de Camilo Castelo Branco, que inclui a primeira edição do clássico Amor de Perdição”, “Os manuscritos também são incríveis, são correspondências entre a população daqui e o governo português, no tempo do Brasil Colônia, que falam já do medo da nossa famosa Revolução Cabana” (AZEVEDO, 2015).

Imagem 2 -Biblioteca Fran Paxeco



Fonte: Biblioteca ... (2017).

Segundo especialistas no assunto A biblioteca é considerada a 3º maior em número de obras raras no Brasil, devido a suas doações a biblioteca conta com obras do século XVI (Fotografia 2) ao XVIII sendo algumas únicas no Brasil, contendo também poucos exemplares espalhados ao redor do mundo.

Fotografia 2 – Obras do século XVI



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017

Quem visitar a biblioteca pode conferir “mais de 400 volumes de obras raras. Difíceis de encontrar em qualquer lugar do mundo. Livros do século 16, escritos em latim. Religião, história e cultura em milhões de páginas prensadas em papel de trapo” (AZEVEDO, 2015), e também atrações únicas como livros raros alusivos ao poeta português Luis de Camões ou a obra “História de Portugal”, em oito volumes luxuosamente encadernados, de autoria de Damião Peres, em uma edição comemorativa informações estás que os usuários podem obter no site da mesma.

4.2 COLETA DE DADOS

A visita à biblioteca se deu em dois momentos. No primeiro, em setembro de 2016, se teve o primeiro contato com a biblioteca fazendo uma primeira observação do espaço, com o enfoque para a prática de mediação na biblioteca e entrevista com a bibliotecária Maria de Nazaré Góes Ataíde, formada em biblioteconomia pela UFPA, que trabalha há 23 anos na biblioteca, foram realizadas perguntas sobre o histórico da biblioteca Fran Paxeco, sobre o seu acervo, seu acesso, o perfil dos usuários que costumam frequentar a biblioteca. Tais perguntas constam enumeradas no Apêndice A.

A segunda visita à biblioteca foi realizada em março de 2017, buscando observar como andava o seu funcionamento, conduzindo-se para ao objetivo do trabalho que é seu acervo raro, como é realizada a preservação e conservação da Biblioteca, foi realizada uma pesquisa exploratória em algumas de suas obras raras do século XVI, e XVII, retiradas algumas fotografias com os materiais adequados, como

luvas e máscaras que os próprios usuários tem que levar já que a biblioteca não disponibiliza, foram retiradas fotos sem flashes, verificando alguns assuntos predominantes em suas obras.

Algumas perguntas realizadas na primeira entrevista foram ratificadas nesta segunda visita, com foco na preservação e conservação visto que estamos no período chuvoso na cidade, indagou-se sobre as possíveis dificuldades que se acarretariam devido a isso, como umidade, infiltrações, mofo e fungos, e possíveis roedores, e quais interferências essas circunstâncias poderiam acarretar nas obras raras da biblioteca.

5 BIBLIOTECA FRAN PAXECO: ANÁLISE DOS RESULTADOS

A biblioteca em que se deu o estudo é gerida por apenas uma bibliotecária que trabalha há 23 anos a serviço da instituição, e não conta com mais nenhum funcionário além dela. Um dos propósitos da biblioteca em seu início, além do lazer da leitura aos imigrantes portugueses foi o de atender aos alunos da escola que o grêmio possuía em seu edifício sede, quando a escola foi fechada na década de 30 com o surgimento de mais colégios na cidade, a biblioteca ficou em desuso e sem manutenção.

Em 1974 teve uma primeira reforma no prédio e os livros foram limpos e organizados por professores do curso de biblioteconomia da UFPA. Contudo, a biblioteca permaneceu fechada, e num segundo período de reorganização da biblioteca, que durou de 1989 a 1992, professores e alunos do curso de Biblioteconomia fizeram a higienização e organização dos livros na estante para a biblioteca funcionar ao público, e este arranjo permanece até os dias de hoje (Fotografia 3).

Fotografia 3 – Atual espaço da Biblioteca



Fonte: Arquivo pessoal, 2017

Independentemente se a instituição mantenedora seja privada, a biblioteca é de livre acesso à sociedade em geral, e utilizada, principalmente, por historiadores, professores de literatura, pesquisadores muitos vindo de fora do país. A bibliotecária afirma que recebe pessoas de outros países, algumas vezes ao ano, para realizar pesquisas em seus livros raros. “Eles conhecem mais esse lugar do que quem mora aqui”, afirma a bibliotecária. Professores universitários e outros (constantemente alunos que por indicação de seus professores) utilizam para pesquisa a biblioteca, apesar de guardar um tesouro documental para a cidade de Belém é pouco conhecida, e pouco visitada, talvez pela falta de divulgação da própria unidade mantenedora.

A Fran Paxeco conta com um acervo de livros antigos (Fotografia 4) em sua maioria literatura porém não todos raros estes ficam nas estantes para serem consultadas sem restrições, os livros raros ficam em estantes de vidro separadas na sala da bibliotecária devido a refrigeração, “Pesquisas e experiências indicam que quando mais baixa for a temperatura maior será a permanência e durabilidade do papel” (LUCCAS; SERIPIERRI, 1995, p. 20).

Fotografia 4 – Estante onde ficam localizadas as Obras Raras



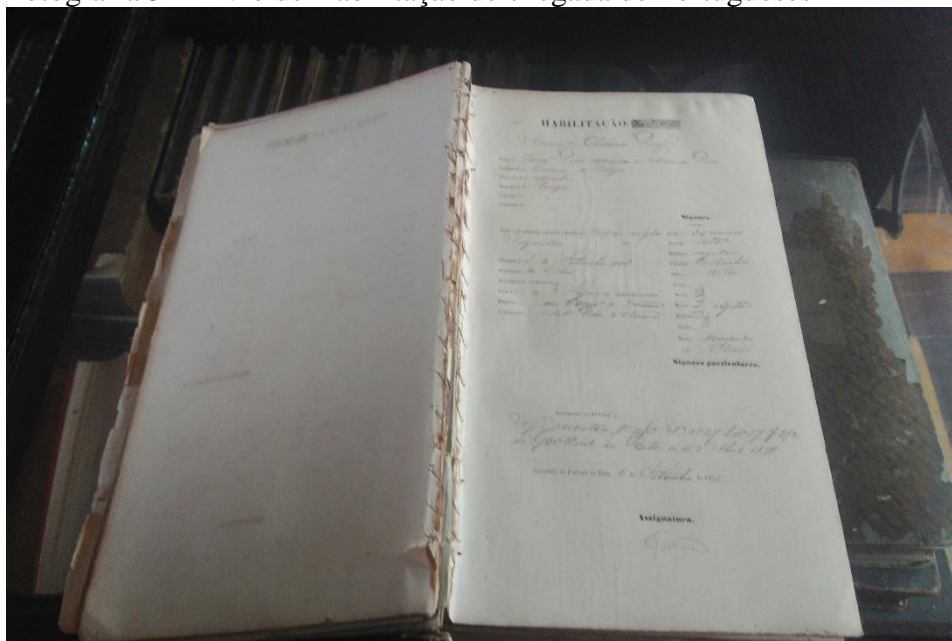
Fonte: Arquivo Pessoal, 2017

As obras não podem ser consultados por datarem do século XVI e XVII, o manuseio é prejudicial, logo a bibliotecária não permite o acesso a elas, abrindo pequenas exceções para algumas obras que não estão tão danificadas, para ser realizado esse manejo o usuário tem que trazer alguns instrumentos para a consulta como mascarar e luvas, pois a biblioteca não disponibiliza.

O cuidado é necessário Reifschneider (2008, p.73), pontua a questão do acesso as obras raras, “é delicada, já que estamos lidando com algo precioso, muitas vezes único, cuja perda pode ser irreparável”. Devido a este mal manuseio algumas obras já se perderam e outras estão em estado de se decompor, como as correspondências do período da cabanagem.

A biblioteca possui apenas os registros de chegada dos portugueses no Brasil (Fotografia 5) digitalizados de forma simples, visto que a bibliotecária retirou fotos de todos os livros de registro, pois são materiais muito utilizados para se conseguir a cidadania portuguesa, foi o modo que ela encontrou para não se precisar ter o manuseio contínuo.

Fotografia 5 – Livro de Habilitação de chegada de Portugueses



Fonte: Arquivo Pessoa, 2017.

A conservação das obras é realizada pela própria bibliotecária, que limpa cada um dos livros raros semestralmente, com uma flanela e pincel fino para prevenir contra danos biológicos, porem são medidas pequenas ainda para se manter este acervo raro, um vez ao ano é realizada dedetização a seco na biblioteca, que é uma medida que

leva ao controle de baratas, cupins, traças, entre outros. Processo esse que é bem cauteloso já são feitas a cada estante e as obras precisam ser retiradas.

A precaução dos agentes físicos também é necessária, pois a nossa cidade é uma cidade úmida e com um período chuvoso extenso e que pode castigar muitas vezes, segundo a bibliotecária a instituição se preocupa com a manutenção do prédio que é feita semestralmente para se evitar goteiras, infiltrações, mofos, entretanto não possui nenhum auxílio para arejar o ambiente, como ventiladores, ar-condicionado, desumidificadores para o controle da umidade.

É indiscutível para historiadores e pesquisadores a importância de suas obras com seu valor cultural e histórico para a cidade e para o país, o prédio do grêmio é uma área tombada pelo IPHAN por ser uma prédio arquitetônico antigo e remeter a períodos históricos da cidade, porém seu patrimônio documental não, mesmo sendo de valor cultural para a cidade. Com a finalidade de resgate dessas informações e as mesmas não serem perdidas com o tempo como algumas já foram, seria preciso ajustar para haver o armazenamento correto dessas obras, “Adequar essa biblioteca requer um alto investimento, mas é necessário porque resgatar essa biblioteca é resgatar a cultura portuguesa e brasileira também. Isso significa um resgate histórico e cultural” (AZEVEDO, 2015).

A Fran Paxeco não recebe mais doações de livros já que suas estantes já estão todas ocupadas, os livros que tinham dois exemplares na estante foram tirados e guardados no interior de uma sala no andar inferior da biblioteca, não se tem destino certo para eles. Livros novos também não são aceitos apenas publicações no grêmio que ficam na sala da bibliotecária, por falta de espaço e não ficaria estaticamente bonito na estante repleta de livros antigos.

A biblioteca não possui diretrizes firmadas sobre políticas de preservação e conservação, por meio da entrevista realizada com a bibliotecária, soubesse que está em andamento um projeto para a o tratamento técnico, conservação, o restauro e a digitalização para a salvaguarda de seu acervo, com o intuito de se criar uma edição de um catálogo das obras raras, e a publicação em fac-símiles de correspondências do período da Cabanagem, principal revolta popular do período Regencial, também são alguns dos objetivos do projeto.

O projeto foi proposto pela Associação dos Amigos do Arquivo Público do Pará (ARQPEP), que também foi procurada para se tentar entrevista sobre informações

mais atuais do projeto, porém não possível pois, pelo telefone e e-mail que estão disponibilizados no blog da associação não obtive respostas.

Foi realizada uma visita ao prédio que constava no blog que seria o prédio sede da ARQPEP, porém foi constatado que o local agora pertence à estudantes de teatro da UFPA que utilizam para realizar seus ensaios diários, e que a Associação se mudou para outro prédio sede, que não souberam passar a informação de onde seria.

Como não foi possível contato com a ARQPEP, as informações sobre o projeto foram tiradas do site do SALIC (Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura) do Ministério da Cultura, onde estão detalhadas todas as informações sobre o projeto.

5.1 Projeto de Preservação e Literatura Fran Paxeco

Visando no resgate histórico e cultural para a nossa cidade a ARQPEP iniciou um projeto com autorização dos diretores do Grêmio para conservação dessas obras, o nome do projeto é “Preservação e Literatura: Conservação e Acessibilidade das Obras Raras da Biblioteca Fran Paxeco do Grêmio Literário e Recreativo Português”. Que tenta buscar o selo da Lei Rouanet no Ministério da Cultura, para assim conseguir incentivos financeiros para recuperação desse acervo raro.

O projeto tem como objetivo geral, realizar o tratamento técnico, conservar, restaurar, digitalizar e promover acesso universal aos 460 volumes da coleção de obras raras, cinco volumes de documentos encadernados do consulado português e quatorze volumes encadernados de periódicos da Biblioteca Fran Paxeco do Grêmio Literário e Recreativo Português, custa cerca de dois milhões e meio de reais, e o tempo estimado para aplicação a partir que for aprovado é de três anos e meio.

Todos os dados do projeto estão especificados no site da SILIC (Sistema de Apoio às leis de Incentivo à Cultura) – Ministério da Cultura, assim como, objeto geral, específicos, justificativa e planilhas especificando os gastos do projeto. Não foi possível o contato com os membros da ARQPEP para informações de como são repassadas os dados do projeto e quais são os outros passos, a bibliotecária informou que a associação liga para o grêmio para deixá-la a par do andamento do Projeto. No site do Ministério da Cultura é informado que foi aprovada 2.119.259,95 de verba para o projeto porém, não se tem outras informações como quando será o repasse da verba ou quando começara a ser aplicado o projeto.

A bibliotecária Maria de Nazaré acredita que devido a toda a recessão e crise financeira, que o país está vivendo, o projeto pode demorar mais um período de tempo longo para começar a ser aplicado na Biblioteca. O projeto está em andamento desde 2015.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteconomia tem como práxis o estudo, organização e disseminação da informação nos mais variados suportes, transformando a biblioteca em uma colaboradora de guarda memória por meio de registros de histórias construídas ao longo do tempo. Os livros antigos trazem consigo esta característica mais forte, por se tratarem de histórias e informações muitas vezes de séculos passados.

As Obras raras são heranças herdadas por nossos antepassados que tem em sua maioria esta característica histórica, que remete a cultura, e características de povos no passado, e transmitem conhecimentos de pesadores que já morreram e as informações seriam esquecidos se não tivesse sido guardadas em livros.

Seu reconhecimento como um patrimônio, histórico e cultural, poderiam ajudar em políticas para sua preservação e conservação em bibliotecas que contam com estes acervos raros e que muitas vezes não possuem verbas suficientes para o resgate dessas obras, o acesso a elas seriam de importância suprema para a educação, pois as pesquisas sempre sucede de informações anteriores para se buscar novas não só no campo histórico, a guarda dessas informações traz subsídios, para ciência, medicina, e áreas afins.

Por este motivo a importância de sua preservação e conservação, pois não adianta tê-las guardadas em armários antigos para não serem usadas como ocorre na maioria desses acervos, uma vez que suas informações não estão gerando o conhecimento que lhe é possível.

É indiscutível para historiadores e pesquisadores a importância das obras raras da biblioteca Fran Paxeco não só para a cidade de Belém, mas para todo o nosso país que é tão rico historicamente e culturalmente, porém para se ter, o resgate dessas informações e as mesmas não serem perdidas ao longo do tempo como algumas já foram, seria preciso ajustar para haver o armazenamento correto dessas obras.

Para adequar as bibliotecas com acervos raros é necessário um investimento financeiro alto, pois se trata de um trabalho minucioso com pessoais altamente capacitadas e aparelhos de última geração, já que estamos falando de obras que não são mais encontradas, e um procedimento falho acarretaria uma perda irreversível, entretanto é um investimento necessário, visto que o resgate é maior.

Na biblioteca Fran Paxeco, não é diferente é necessário cerca de dois milhões e meio de reais para se ter acesso as suas obras raras como fonte informacional, seu acesso é importante pois é um resgate da cultura de dois países que são Portugal e Brasil, significando assim o resgate histórico- cultural importante para uma nação. O tombamento desse patrimônio documental traria o “status” e aceleraria projetos de preservação e conservação de seu acervo.

Entretanto a realidade do nosso país é a carência, não só de políticas de preservação e conservação em seus patrimônios documentais histórico, mas falta de incentivo igualmente a os patrimônios monumentais e artísticos, na cidade de Belém mesmo muitos casarões antigos que contam a história e cultura características de determinado momento de nossa cidade, se perdem por falta de manutenção, preservação, conservação, está falta de incentivo vai fazendo com que muitas patrimônios se percam ano a ano Brasil a fora. Perdendo a história e cultura do nosso país.

Uma educação patrimonial caberia bem em nosso país, pois cabe a sociedade em geral compartilhar desse sentimento de guarda e memória das informações herdadas para não ocorrer suas perdas, a sociedade tendo em mente o que são e sua importância. Contribuiria amplamente para a conservação e o resgate desses patrimônios.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gabriela. Biblioteca portuguesa em Belém pede apoio. Estadão, 04 Out. 2015. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,biblioteca-portuguesa-de-belem-pede-apoio,1774022>>. Acesso em 07 out. 2016.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. Patrimônio documental e ação educativa nos arquivos. **Ciências & Letras**, Porto Alegre, n. 27, jan./jun. 2000, p. 151-166.

BIBLIOTECA FRAN PAXECO é a terceira no Brasil em números de obras raras. Disponível em: <<http://www.gremioportugues.com.br/sobre/biblioteca>>. Acesso em: 21 out. 2016

BIBLIOTECA Fran Paxeco. Disponível em: <<http://www.gremioportugues.com.br/>>. Acesso em: 10.01.2017

BRASIL. Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_25_de_30_11_1937.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

BRITO, Eugênio Leitão de. **Fran Paxeco no Brasil**. Grêmio Literário Recreativo Português, 1994. 49 p.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. As cinco leis da biblioteconomia e o exercício profissional. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/biti/mluiza/index.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

CARTER, Karin Kreismann. Educação Patrimonial e Biblioteconomia: uma interação inadiável. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 31-52, jul./dez. 2004.

CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. **A trajetória histórica da Conservação-Restauração de acervos em papel no Brasil**. Juiz de Fora: Editora UFJF, FUNALFA, 2012. 332 p.

DUARTE, Zeny (Org.). A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial. Salvador: EDUFBA. 2014. 283 p.

DUARTE, Zeny. Prevenção de documentos: métodos e práticas de salvaguarda. 3 ed. rev. ampl. Salvador: EDUPBA. 2009. 166p.

GOMES, Gláucia. NOGUEIRA, Isabel. ABRUNHOSA, J.J. Técnicas modernas de preservação & recuperação de acervos bibliográficos. Nova Friburgo: Êxito Brasil, 2006. 108 p.

GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. In: **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 20, n. 42, p. 17-29, jan./abr., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n42p17/29133>>. Acesso em 02 jan. 2017.

GREENHALGH, Raphael Diego. Digitalização de obras raras: algumas considerações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.3, p.159-167, jul./set. 2011.

LOPES, Luis Felipe Dias. MONTE, Antonio Carlos. A qualidade dos suportes de armazenamento de informações. Florianópolis: VisualBooks, 2004. 104 p.

LUCCAS, Lucy. SERIPIERRI, Dione. Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995. 128 p.

MURGUIA, Eduardo Ismael; YASSUDA, Silvia Nathaly. Patrimônio histórico-cultural: critérios para tombamento de bibliotecas pelo IPHAN. **Perspectiva em Ciências da Informação**, v.12, n.3, p. 65-82, set./dez. 2007.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. A BIBLIOTECONOMIA DE LIVROS RAROS NO BRASIL: necessidade, problemas e propostas. **Revista Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.5, p. 45-50, jan./dez. 1990.

PINTO, Maria Manuela Gomes de Azevedo. Da preservação de documentos à preservação da informação. Repositório Aberto, FLUP. 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10216/70843>> Acesso em: 1 fev. 2017.

PRESERVAÇÃO e Literatura: Conservação e Acessibilidade das Obras Raras da Biblioteca Fran Paxeco do Grêmio Literário e Recreativo Português. Disponível em: <<http://novosalic.cultura.gov.br/cidadao/dados-projeto?idPronac=501eac548e7d4fa987034573abc6e179MTk4MjYyZUA3NWVmUiEzNDUwb3RT>>. Acesso em: 14.03.2017.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1 n.1, p.67-76, jan./jun. 2008.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf.**, Brasília, v.35, n.1, p. 115-121, jan/abr. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/725/608>> Acesso em: 15 fev. 2016.

SANT'ANA, R. B. Critérios para a definição de obras raras. **Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins, Campinas**, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1886/1727>>. Acesso em 16 out. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. Ver. e atual. São Paulo: CORTEZ, 2007. 304 p.

SILVA, Gracineide Santos da; FREIRE, Bernardina Maria Juvenal .Folheando livros: incursão teórica em tesouros bibliográficos e bibliológicos. **Biblionline**, Paraíba, v. 2, n. 2, 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA UTILIZADO COM A BIBLIOTECÁRIA

- 1- Quem administra a Biblioteca e qual sua formação.
- 2- Como é composta a equipe que trabalha na biblioteca?
- 3- Como foi fundada a Biblioteca?
- 4- Já passou por alguma reforma desde sua fundação?
- 5- Como funciona o espaço da biblioteca? Já que o Grêmio Literário Português é uma instituição Privada.
- 6- Quais são os usuários que costumam utiliza a Biblioteca?
- 7- Como a Biblioteca conseguiu a maioria de seus livros? E como funciona hoje a aquisição de novas obras?
- 8- A biblioteca possui alguma obra digitalizada?
- 9- Como o Grêmio ajuda na manutenção da Biblioteca?
- 10- A estrutura da biblioteca, como estantes, mesas e cadeiras continuam as mesmas desde sua fundação?
- 11- Como é feita manutenção das obras?
- 12- Você acredita que o aumento do quadro funcional ajudaria a melhor conservação dessas obras.
- 13- Todo esse período criação a falta de preservação contribuiu, para o desgaste do acervo.
- 14- A biblioteca possui algum vínculo com a faculdade de biblioteconomia, para estagio voluntario ou extensão.
- 15- A Biblioteca participa de algum projeto com algum instituto de patrimônio de âmbito nacional ou regional?